

Editorial Especial

13º Congresso Paulista de Saúde Pública - “O Público na Saúde Pública – A produção do (bem) comum”

A Associação Paulista de Saúde Pública tem o prazer de apresentar os Anais do 13º. Congresso Paulista de Saúde Pública, realizado em São Paulo, 31 de agosto a 04 de setembro de 2013, publicado na forma de suplemento da revista Saúde & Sociedade.

O eixo central do Congresso, “O Público na Saúde Pública – A produção do (bem) comum”. Tomou como ponto de partida, a reafirmação da saúde como direito, como bem público. O evento teve por propósito contribuir com um espaço de reflexão, discussão e divulgação da produção de conhecimento, das políticas e práticas que têm como propósito reafirmar Sistema Único de Saúde como um projeto ético-político em disputa, mas permeado por um conjunto de êxitos produzidos por sujeitos construtores de cidadania, e em defesa da dignidade e do direito à saúde como compromisso permanente de todos.

Trouxe ao debate a questão do espaço público e a produção do público no âmbito das sociedades contemporâneas. Foram várias as abordagens e perspectivas - das ciências sociais, do direito, do campo da saúde e de distintas representações de Movimentos Sociais, todos buscando identificar a natureza desse fenômeno e sua conformação nas diferentes sociedades.

Para além da tradicional questão da relação estado-sociedade, que se expressa na discussão sobre o público e o privado na saúde, nas Conferências, nos Debates, nas Discussões Temáticas e nas inúmeras atividades realizadas, o evento buscou ampliar o debate e o diálogo, problematizando as possibilidades e/ou impossibilidades de produção de um espaço público na relação usuários x profissionais dos serviços de saúde, na natureza e na estruturação dos serviços, nas políticas setoriais, na produção cotidiana da saúde pelas populações, etc.

Esta foi a inspiração primeira: provocar o debate, instigando os congressistas em torno da produção de sentidos, de conhecimentos, de políticas e práticas que conformam o público e o comum na esfera da saúde. Reconhecendo sempre as dificuldades,

os impedimentos e as restrições que se impõem à reconstrução do público, à construção do comum, mas sem deixar de mostrar em momento algum as possibilidades e potências que o compromisso com político com a ética pública pode trazer à Saúde Pública.

Nos Anais foram reunidos alguns resumos das falas dos Conferencistas e debatedores, além dos 700 resumos dos trabalhos apresentados no evento.

Abrimos com a Conferência de Ricardo Rodrigues Teixeira que trata das dimensões da produção do comum e a saúde. Para instigar a curiosidade...o autor argumenta: “sendo o *comum*, algo *produzido*, resulta de uma atividade produtiva - quer se tome a *riqueza comum* socialmente produzida (que resultaria do *trabalho*, entendido como atividade ontocriativa humana: atividade de invenção de si e do mundo), quer se considere a *riqueza comum* que se apresenta como dado natural (que resultaria de uma “produção da vida”). A *produção do comum* se apresenta como problema posto pela vida e não caberia, portanto, nenhuma separação cortada entre produção vital e produção social”, assumindo que esta última é um caso especial da primeira.

Seguimos com a Conferência de Luiz David Castiel “Conspiração contra a produção do bem comum e do público: capitalismo globalizado e individualismo”, traduzido no texto “Promoção da saúde e da longevidade: as tecnologias de aprimoramento na busca da imortalidade”, nos convida a refletir que a reprodução da vida em sociedade tem-se voltado à produção da auto-satisfação, fomentando o individualismo e o capitalismo globalizado. Para aguçar a curiosidade, afirma: “os mercados alteram o sonho da felicidade como em estado de vida satisfatória para a busca infundável dos meios para se alcançar essa vida feliz que sempre parece estar adiante. O jogo para a busca de felicidade é correr, não chegar”. Ao que podemos acrescentar... caminhos opostos ao da produção do público e do bem comum.

Paulo Henrique Martins provoca a discussão com o questionamento: “Há processos e relações sociais, hoje, de produção de espaço público?”. Apresenta

três sentidos possíveis ao que se denomina espaço público, de tal forma que estas orientam a reflexão sobre o caráter dos processos e relações sociais presente nas articulações entre estado, sociedade civil e mercado, imprescindível ao entendimento sobre a saúde pública no Brasil e os caminhos a serem trilhados na luta pela democracia na saúde.

No momento histórico em que os movimentos populares invadem as ruas, José João Lanceiro da Palma, ao tratar do tema dos movimentos populares e a conquista da participação e do controle público no SUS, faz um alerta para se resista à atual ofensiva privatista da saúde, reafirmando o SUS como um projeto contra hegemônico de construção do público e do comum na saúde.

No debate “**Que ações, práticas, estratégias são produzidas em torno do bem comum?**”, Luiz Carlos de Oliveira Cecílio toma a discussão da produção do bem comum na perspectiva da *gestão do cuidado em saúde*, afirmando que esta é da “ordem da multiplicidade, da complexidade e das conexões entre vários territórios institucionais e existenciais”. Enquanto que Marco Akerman navega por outro caminho: trata do agir político e pedagógico no debate das ações e práticas em torno da produção do bem comum. Seu texto evoca nossa curiosidade, dúvida e estranhamento sobre o que a princípio parece peculiar – saúde – fazendo um paralelo com as recentes manifestações de rua como expressão do “poder popular” e sobre como a arte nos ajuda a refletir sobre o SUS e a formação dos profissionais de saúde.

Nos textos que tratam de “Que profissionais estamos produzindo para o público?”, Marsiglia destaca em seu texto as contradições existentes na formação

dos profissionais de saúde e Marina Peduzzi e colaboradores, discutem quais são os desafios postos à formação, desafios de âmbito político, diante da descontinuidade na gestão das propostas e ações e as tensões criadas pelo predomínio do ensino no setor privado para atuação nos marcos da política pública do SUS, em especial do ensino superior, secundarizando o ensino profissional. E para as instituições de ensino, formar profissionais que possam efetivamente exercer a integralidade do cuidado, trabalho interprofissional e prática colaborativa, em um cenário diversificado de formatos institucionais, que podem operar com baixa oferta de possibilidades de vivência e aprendizado discente.

Os Congressistas submeteram seus resumos classificando-os nos cinco grandes Eixos: Estado e Política, Gestão e organização do sistema de saúde, Práticas e cuidado, Condições de vida e saúde e Formação e ensino.

Façam bom uso destes resumos, que além de darem visibilidade aos trabalhos submetidos durante o Congresso, possam ser úteis, como material pós Congresso na sua vida como profissional de saúde, militante ou acadêmico, no processo permanente de fazer escolhas para o Público, para a produção do (bem) comum e para o SUS. Esperamos que possa usufruir desta produção que é de todos!

Abraços,

Lucia Y. Izumi Nichiata
Aurea Maria Zöllner Ianni
Marília Cristina Prado Louvison
Marco Akerman